

Evangelização Espírita e Férias - nosso papo sobre



Olá a todos,

Participo de um grupo de evangelização infantil e mocidade, em Brasília, há 5 anos. Nós, durante o recesso de fim de ano (da 3ª semana de dezembro até a 2ª semana de fevereiro), discutimos o programa do ano seguinte, estudamos, assistimos palestras, para nos reciclarmos. Acho, isto, importantíssimo para a aperfeiçoamento dos evangelizadores, visto que não compensa ter aulas durante o período de recesso, porque a frequência é muito baixa.

No ano passado (final de 2002/início de 2003), por pressão da presidência do centro espírita onde freqüento, resolvemos continuar as atividades durante as férias e isto prejudicou todo o planejamento de aulas, que não se organizou completamente até hoje.

Resolvemos, portanto, "bater o pé" este ano e manter o período de férias, importante para reciclagem dos evangelizadores, para melhor planejamento das atividades e também para o descanso de todos, já que, durante o ano, a dedicação é muita e devemos recuperar energias para começarmos o ano com a "corda toda".

Obrigada pela atenção,

Márcia Avena

Oi queridos amigos, muita paz no coração de todos,

Eu sou a favor do recesso, pois devemos nos reciclar, no centro onde eu trabalho nós temos todos os anos o recesso.

Maria Terezinha

Olá a todos!!!que o amor e a paz do Mestre Jesus envolva a todos neste tarde...

Sobre esse assunto de férias eu respondo como Evangelizadora e Participante de um Grupo de Jovens. Sou Evangelizadora do 1º ciclo de Infância, e o

departamento infantil vai tirar férias na primeira semana de dezembro, até porque muitos evangelizadores vão viajar e uma das evangelizadoras está grávida. Acho importante essas férias para elaborarmos um plano de aula para o próximo ano, vamos ter curso com psicólogas e pedagogas para compreendermos melhor o universo infantil e com isso termos melhor rendimento nas aulas. Entretanto, o Grupo de Jovens não quer férias, pois estamos tão empenhados nos estudos das Obras Básicas, e cada aula está sendo um desafio, uma conquista e estamos aprendendo muito sobre essa doutrina tão esclarecedora. Então a Diretora do DIJ sugeriu que dois sábados nós estudássemos e os outros dois vamos visitar asilos e hospitais, para colocarmos em prática o que estamos aprendendo. Bem...como vcs podem notar, minha opinião é totalmente dividida, mas acho que podemos manter, tanto as crianças quanto os jovens, ligados a casa espírita até mesmo no momento de férias, oferecendo atividades que estimulem o lado social de cada um.

Um beijo no coração de todos vocês!!!

Denise

Caros amigos !
Meu nome é marise, estou lhes enviando minha resposta quanto ao assunto lançado, férias no centro. acho um disparate, essa parada, porque as pessoas que se reúnem para falar de DEUS o ano todo não param nunca, porque só nós os ditos espíritas paramos? Aqui onde moro, Tijucas / S.C, todos param, mas porque os grupos são pequenos. Se fosse por mim nada parava. Sem contar que muitos simpatizantes não podem freqüentar durante o ano por causa de trabalho, ou de escola, nos procuram justamente em época de férias! Forte abraço ,
marise laus

Bom dia à todos !!!
Gostaria de frizar, caso tenham dúvidas a respeito, o tema é Evangelização Espírita e Férias. Favor não confundir estas férias como sendo de todo o centro espírita, por favor. Os outros departamento (estudos doutrinários, atendimento fraternos, campanha do quilo, etc...) mantem seu funcionamento normalmente. O que queremos discutir é a finalidade deste recesso. Como bem colocou a Denise Jorgens, é importante para as evangelizadoras se reciclarem, pois estamos passando conhecimentos para aquelas crianças e jovens, então é importante seminários, cursos, palestras voltadas à evangelização, que muitas vezes não podemos fazê-lo durante o ano, pois muitas e muitos de nós (tem evangelizadores homens também, viu ???) trabalhamos, estudamos, temos que cuidar da família e temos outros afazeres dentro da própria casa espírita e arrumar tempo para tudo isso sem comprometer algo fica difícil. Se existem casas que conseguem conciliar tudo e não tirar o recesso, isto é maravilhoso. Mas caso não tenha outro modo,o ideal é aproveitar o máximo este período para o estudo e receber as crianças no início do ano cheios de gás e com muitas novidades e aulas bem atrativas. Bem, é claro, esta é minha opinião pessoal.

Beijinhos no coração de todos e esperamos mais participações, hein ???
Rosane.

Olá amigos! Vamos conversar sobre o tema desta semana?

As férias na evangelização é realmente um assunto onde não há consenso, mas penso que isso ocorre exatamente porque cada centro espírita tem a sua clientela específica e conta com trabalhadores que estão ou não sobrecarregados. A decisão deve ser realizada entre evangelizadores e DIJ e a princípio penso que algumas considerações devem ser realizadas:

1) Necessidade de repouso dos trabalhadores... (em alguns C.E. há grande número, em outras casas há o mínimo. Onde alguns trabalham apenas na evangelização, mas outros possuem múltiplas atividades). Além de aparecerem a

viagem com os filhos, o almoço na casa da sogra, a família que não deve ser desatendida e que nos solicita pelo menos algumas visitas neste final de ano, etc.

Entendendo também que trabalhador na seara do Cristo, tb precisa de lazer e repouso.

2) Maior evasão dos evangelizados devido as férias escolares e etc. Quando mantivemos a evangelização isso foi um fatoem nossa região.

3) Oportunidade de reciclagem e preparo dos evangelizadores. É possível aproveitar este tempo para trabalhar pela evangelização, avaliando, fazendo um preparatório aos evangelizadores,etc.

4) Necessidade que evangelizados mostram de não aderir ao recesso. Em geral uma das coisas que sempre são levantadas quanto ao aderir ou não o recesso é a falta que a evangelização pode fazer neste período aos evangelizados. Acho que isso deve ser avaliado, vendo inclusive se é possível (dependendo da clientela) pensar em outras possibilidades. Embora a evangelização espírita possa aderir ao recesso, o C.E. não pára de funcionar mantendo em geral as reuniões públicas, grupos de visitas a instituições, atendimento fraterno, etc.

Eu sou a favor das férias, porque acho que esta necessidade surge. A dois anos atrás decidimos não parar a evangelização, mas deixar que cada evangelizador tirasse para si um mês de férias e na ausência dele encontrássemos outra pessoa a substituir. Isso não deu muito certo e acabamos optando pelo recesso e, neste período, montarmos um planejamento das atividades anuais (em conjunto) e descansamos mesmo, mas paramos cerca de um mês e meio a dois meses e não três meses.

Abraços a todos, Karina.

De: "Izabel"

Sobre o tema - Férias na Evangelização.

Na nossa casa espírita, optamos por uma atividade de férias á partir da 2º semana de dezembro e o mes todo de janeiro, com filmes, jogos educativos, sem esquecer que estamos numa casa espírita, sempre com uma prece inicial, pois os espiritos não tiram férias e se os pais veem assistir ás palestras, alguém tem que cuidar das crianças.

Soc. Espírita Euripedes Barsanulpho - Pirituba.

Concordo com a Karina, e após muita ponderação percebemos que no nosso CE os evangelizadores desempenham múltiplas tarefas, e às vezes dão aulas em 3-4 turmas diferentes durante a semana (são 400 crianças, pois temos uma creche, e duas turmas no sábado, um para os assistidos no morro, que é feita no próprio morro e outra para os frequentadores do centro, que é feita no CE, na tarde de sábado). Além disso, praticamente TODOS os evangelizadores também dão palestras e/o administram cursos e/ou são médiuns passistas/da reunião mediúnica da casa, com frequência média de ir ao centro pelo menos 3 vezes por semana! O problema no nosso CE é falta de colaboradores para as tarefas, e porisso os de boa-vontade ficam sobrecarregados. Para que vocês tenham uma idéia, até a DIRETORA do centro tem turmas de Evangelização! E TODOS os dirigentes de reuniões públicas e dos grupos de estudos também! Contamos com menos de 20 evangelizadores para um total de 400 crianças! É óbvio que o espírito sempre está disposto mas o corpo tem um limite... Por recomendações óbvias do plano espiritual, sempre temos férias em janeiro, junto com as férias da creche, pois senão "pifamos!" Neste período, a direção entra em recesso e os colaboradores vão se revezando para manter as atividades dos grupos essenciais (palestras públicas e passes) para que possamos planejar o ano seguinte (são 6 cursos e mais 3 reuniões públicas além das 10 turmas de evangelização, fora a Mocidade Espírita do CE e no Morro sem contar as outras atividades da casa que são múltiplas, principalmente na área da Assistência Social). Acho muito bacana conseguir manter o trabalho o ano inteiro, mas se vocês quiserem trabalho, aqui estamos precisando muito de colaboradores!!! Enquanto não conseguimos mais, a evangelização tem férias sim, e conscientemente, pois estamos ainda no corpo carnal e sinceramente, como dirigente de um dos grupos de evangelização e uma das responsáveis pelo planejamento geral do programa de evangelização infantil do nosso grupo (e também dirigente de mais 2 reuniões de estudo!) eu particularmente não sei como faria para fazer melhor...Gostaria de ter uma capacidade física maior para me dedicar mais a este trabalho, mas ainda tenho que trabalhar profissionalmente e atender aos meus familiares enfermos... O que fazer? Como diz Kardec, ou melhor, como os Espíritos respondem no Livro dos Espíritos: "O limite do Trabalho é o limite das forças." Se os evangelizadores sabem que estão no limite das forças é justo e natural um recesso e férias sempre são lógicas. O plano espiritual sabe muito bem disso. Férias também existem para os colaboradores do Nosso Lar no plano espiritual, se eu não me engano...Por que não para os colaboradores do CE? Desculpem o desabafo, mas é que férias sempre é uma questão muito polêmica, e que na verdade nem deveria ser levantada, pois cada casa espírita sabe com quantos colaboradores conta, e sem repouso não há trabalho. E afinal, como planejar com a cabeça cheia? Deniza-Rio de Janeiro. ? Deniza-Rio de Janeiro.

Boa tarde queridos companheiros de jornada espiritual.

Que o mestre Jesus nos conduza, interiormente a sua paz, luz dedicação e ao seu pleno amor.

Nesta época do ano, em que muito discutimos sobre férias, que não se restringem apenas ao DIJ, porém a toda casa espírita, a esse imenso hospital de almas. Porém conforme solicitado, estaremos trabalhando aqui o referente à evangelização de espíritos em fase infantil e adolescente.

Trabalharemos uma reflexão de como temos conduzido nosso trabalho, de como encaramos esta tarefa, e o porque deixar tudo para o fim de ano, nas chamadas férias. Buscaremos um pouco mais nos encontrar em meio a tudo isso, não analisando apenas a visão externa, mas o que está sendo refletido de nosso íntimo com essas nossas atitudes.

De início insisto em pedir para que fechemos um pouco nossos olhos materiais, ultrapassando as barreiras da matéria, rompendo interesse pessoais, e enxergando o que nos mostra o espírito, resgatando as intenções da evangelização, e não apenas do evangelizador. Desmistifiquemos um pouco a matéria. Desfiguremos formas, e procuremos essências...

Imaginemos agora, uma criança que adoecida por alguma moléstia física, é levada por seu Pai a buscar um hospital afim de lá encontrar um tratamento. Porém lá chegando, encontra a pediatria fechada, por falta de médicos e enfermeiros. Com certeza será levado à atendimento em outra ala do hospital, será medicado e sanada a doença, mas e o que sentiu o espírito ao ver que o médico que lhe atendera não era tão amável quanto aquele que já se destinara por livre escolha a este trabalho? Que a busca de nova ala, lhe permitiu continuar a sofrer por mais tendo, dando-lhe medo, e esquecendo as vezes a esperança.

Podes parecer uma visão trágica e exagerada, entretanto esse _peso_ se encontra em nossa consciência, pois temos registrado em nosso inconsciente ser essa a situação de muitos espíritos em fase infantil, encarnados e desencarnados que nos procuram em meio a evangelização.

Porque fecharmos a pediatria de nosso hospital de almas se este se encontra cheio de necessitados?

Muitos dirão que a cada um conforme suas obras; Dirão que nada acontece sem merecimento. Muito além disso, nos lembramos da espiritualidade quando esta nos diz através de Kardec que, necessário se faz que venham os escândalos, porém aí de quem os provocar. Que possamos através de nossas obras consolidar uma forma de auxílio à irmãos, que guiados pelo Pai, virão a nosso encontro.

Cadê neste momento o amor que dizemos ter interiorizado em nosso ser? E como evangelizar se não aprendemos agir com esse amor? Eis as férias em nossa intimidade.

Nossa bagagem milenar que nos _convence_ a termos férias de nossos princípios de trabalho incessante, de busca infatigável pelo amor. São nossas tendências doentes que nos fazem esquecer que o trabalho nunca pára.

Imagine o que seria de nós se nosso amado mestre Jesus, o mesmo nosso Pai amado resolvessem tirar férias. Se a leva de espíritos guardiões que nos envolvem e nos auxiliam resolvessem tirar um tempo pra se reciclar, e cessasse seus trabalhos por um período de um mês.

Às vezes achamos melhor nem imaginarmos o quanto estaremos incidindo e dor, e sofrimento e acarretamento de débitos a serem posteriormente trabalhados. E graças a este trabalho incessante é que podemos dizer que a Lei é de Evolução. Pois é essa guarda constante que não nos deixa recair a débitos que já estamos a superar.

Acho que já podemos refletir bastante com o material já nos proposto porém, iremos utilizar os _pretextos_ de férias para analisarmos o nosso trabalho como evangelizadores e coordenadores que somos.

Nos dirão necessárias as férias para a reciclagem do evangelizador. Ótimo, é muito importante que o evangelizador queira _renovar_ idéias (e não apenas freqüentar cursos e voltar da mesma forma que foi), buscar novos métodos de trabalho, vivenciar experiências deveras. Mas porque o fim de ano? É porque temos mais tempo. Eis a desculpa dada para não admitirmos que encaramos a evangelização como algo importante para nossas _horas vagas_, e que não sabemos encarar sua real importância em nosso ser.

Achamos que o trabalho, a família e o lazer são importantes, e são, mas esquecemos que o trabalho espírita é tão quanto estes, pois como esperas atingir a reforma íntima se não através do conhecimento do espírito, aliás, do EU espírito que sou, e estou em corpo de homem? Reforma íntima, estamos buscando isso? E como trabalhar a formação da _criança_ se não trabalhamos a nossa?

Reciclagens, ou como prefiro me referir, Encontros entre evangelizadores devem ocorrer todo o ano. Todo DIJ deve ter uma programação de trabalhos que possibilitem ao evangelizador buscar assistências para todos os momentos de sua realidade, pois um ano é extenso demais para se calcular a realidade de espíritos milenares a serem _trabalhados_.

Vejamos então, que encarando a doutrina com a devida importância, e não apenas como _passatempo_ estaremos trabalhando a _reciclagem_ por todo o ano, assim podendo trabalhar de acordo com os acontecimentos do ano vigente, a programação para o próximo, não necessitando _tirar_ de um mês a mais de férias.

Busquemos agora um estudo sobre o motivo do descanso, que tanto dissemos ter necessidade.

Comemos todos os dias, e não tiramos férias disso por nos sentirmos cansado não é? Muitos dirão que é porque se trata de uma necessidade.

Mas e evangelizar (e ser evangelizado), não é uma necessidade do espírito? Estamos querendo tirar o nosso pão espiritual, e ao mesmo tempo o pão dos espíritos que nos procuram, encarnados ou desencarnados?

Pois bem, aprendamos então canalizar energias, pois o trabalho empregue no caminho do bem, nunca cansa, ao contrário, renova. O que nos cansa é a correria que causamos em nossas mentes no dia-a-dia, a inveja que sentimos, o orgulho que nos exalta, e o ódio com o qual matamos esperanças. E no final, em quem jogar a culpa da canseira, em uma das poucas atividades que nos fazem frutificar, a evangelização.

Nossa, mas em meu caso realmente é a evangelização, o que fazer? É a evangelização, ou os sentimentos que ela desperta em você?

Este é um alerta importantíssimo para saber se estamos realizando este trabalho com amor, ou se a intenção obscura por trás de nossas bagagens perispirituais não nos reverte às doenças do orgulho e da inveja.

Se algo não está nos agradando, e nos desgasta, busquemos em nós a causa. Que o trabalho a ser realizado seja bem feito, pois grande é a responsabilidade que trazemos ao ingressar neste trabalho de evangelizar espíritos, por nós aceito na espiritualidade.

Deixamos por final, um item que cremos todos já saberem a resposta e por fim não necessitar de muita delonga.

Muitos se queixam do porque continuar com o departamento aberto se são tão poucos a buscarem participação neste período.

E agora sim realçamos uma perguntam poucos encarnados? Não nos esqueçamos que nenhum trabalho do centro espírita é realizado apenas para encarnados, mas também para estes irmãos que desligados do corpo material, buscam na doutrina, um consolo, um guia e uma preparação. É pena que poucos são os evangelizadores que acreditem com fervor no trabalho da espiritualidade.

Ai se pudéssemos ver, todas aquelas crianças em espírito, sentadas ao nosso redor quando iniciamos a contar uma estórinha, discutindo o que estavam ouvindo, analisando como usar isso em suas vidas, e suas futuras reencarnações.

Ah meus irmãos, por essas e outras belezas nos conduzidas pela espiritualidade é que lhe peço que pensemos muito bem, que reflitamos conscientemente sobre nossas reais intenções, e que coloquemos o objetivo da evangelização acima do objetivo dos encarnados que lá participam antes de colocarmos uma plaquinha de _Estamos em Férias_ na porta de nossa ala pediátrica deste imenso e belo hospital de almas.

Que envolvidos nesta seara maior do mestre Jesus, possamos ser conduzidos ao nosso autoconhecimento, ao nosso processo de reflexão interna, a fim de deixarmos que nosso homem se caia, e mostre o espírito que realmente somos.

Que conscientes de nossas realidades intimas possamos buscar nossa evolução.

Uma tarde repleta de amor a todos.

E um beijo carinhoso a cada coração, de um espírito amigo,

Paz e Luz!

Guilherme.

Caros Amigos da Evangelização,

As férias são úteis para o descanso dos evangelizadores e das crianças. Em nosso CE experimentamos, num determinado ano, não parar em julho, e fomos dando aulas direto, quando foi em outubro houve um desinteresse das crianças, imaginamos que foram desmotivados pela falta das férias de julho. A criança costuma relacionar as férias da escola com as férias da evangelização. Aqui em Uberaba, quase todos os Centros encerram suas atividades de evangelização da criança em dezembro e retornam em fevereiro, alguns só em março. Prefiro fevereiro. Em resumo as férias são ótimas para reabastecer nossas energias. Como disseram participamos de muitas tarefas e precisamos refazimento e tempo para planejamento. Depois dos descanso voltamos cheios de saudades. Abraços.

Madalena

Cara amiga Marise,

Concordo que devemos trabalhar sempre pra Jesus, e não nos sentirmos cansadas, mas você deve convir que para trabalhar em prol da paz e das crianças não precisamos estar no Centro Espírita podemos com o nosso pensamento levar a todos o que de melhor temos, e quanto ao descanso material é necessário, vide livro dos Espíritos. Não podemos confundir nem mesmo nos fadigar pois assim os amigos superiores nós dizem: - Devemos sempre ter a fé raciocinada....

Muita paz no seu coração com Jesus

Maria Terezinha

Olá Izabel!!! :)

Na verdade conforme o livro Nosso Lar, pelo Espírito André Luiz, os Espíritos tiram férias sim, mas aproveitam este período para realizarem atividades construtivas, conforme a idéia sugerida pelo seu Centro Espírita.

Achei muito interessante sua contribuição, pois é uma alternativa nas reuniões públicas e que depende de uma quantidade menor de trabalhadores. E dependendo do vídeo ou jogo podem até ser agrupados em faixas etárias diferentes.

Grande abraço, Karina.

Tá certo Deniza!! risos

Se eu não fosse tão enrolada eu te dava uma ajudinha... mas realmente quando coloquei que as férias deveriam ser discutidas entre trabalhadores e DIJ, é porque existem evangelizações que contam com menos de 10 crianças por turma e ainda com evangelizadores que não tem outras tarefas, enquanto em outros C.E. como o teu, há muito trabalho e como você disse de "cabeça cheia" não dá.

Grande abraço, Karina.

Bom dia Karina.
Bom dia à todos da sala.

Certíssimo quando existe um consenso entre os evangelizadores e coordenadores do DIJ no que se refere ao recesso, férias, ou outro nome que queiramos dar. Cada casa espírita possui realidades diferentes umas das outras. São diferentes em número de trabalhadores, frequentadores, tipos de trabalhos oferecidos à comunidade, etc... então tudo deve se adequar aquela realidade. E também não adianta o DIJ bater pé firme em decisão, sem conversar com os evangelizadores.

É claro, quando falamos a palavra férias, vem logo a idéia de descanso... coisa que nós, enquanto encarnados, necessitamos sim, pois o corpo físico assim necessita. Precisamos buscar forças do plano espiritual para continuarmos nossas tarefas, é claro que precisamos... orar, vigiar, trabalhar... mas não somos assim tão perfeitos, estamos em um planeta de provas e expiações não é à toa, e cada tarefeiro tem suas limitações. Temos sim, é que ter equilíbrio em nossas ações, ponderar os prós e os contras, buscar inspiração de nossos mentores espirituais e agir da melhor forma possível.

Volto a dizer, as casas espíritas que não interrompem as tarefas de evangelização durante todos os 365 dias do ano, é excelente. Mas algumas, por pura falta de trabalhadores, é muito difícil. Principalmente, como a Denisa disse, estes mesmos evangelizadores trabalham em outros departamentos da casa, como é o nosso caso lá no João Batista... fora os eventos no movimento espírita (encontro, conjebo, comerej, etc..)

Equilíbrio, sempre, esta deve ser a fórmula para tudo em nossas vidas.

Caramba, escrevi demais.
Desculpinhas.
Beijinhos.
Rosane.

Olá amigos! :)

Guilherme, achei muito interessante suas palavras e você nos coloca a importância de não pensarmos apenas no evangelizador, mas também na evangelização e no evangelizando e nos faz uma comparação sobre o doente chegando ao médico em um período sem encontrar assistência.

Mas algumas questões devem ser analisadas:

O hospital (centro espírita) não fecha, continuando com outras atividades.

Se o médico (evangelizador) não estiver em condições de atender ou receitar, não realizará um bom trabalho. Entramos na questão do repouso, da família a ser atendida, da reciclagem, etc.

Mas se em nosso centro espírita temos por exemplo que atender 400 crianças (conforme a Deniza) e com trabalhadores em múltiplas tarefas, que tipo de mecanismos podemos criar para que a criança e o jovem não fiquem desatendidos neste período?

Podemos incentivar aos pais a realizar o culto no lar junto com os filhos (o que deve ser feito sempre)?

Há o Evangelho S. Espiritismo p/ a Infância - Maria Helena F. Leite - FEESP

Podemos no período de férias engajar os jovens em alguma atividade existente no centro espírita ou convidá-lo a participar das reuniões públicas ou estudos doutrinários?

Temos a possibilidade de mantermos atividades as crianças, como foi sugerido através do vídeo, jogo ou contação de história em reuniões públicas? Envolvendo assim faixas etárias aproximadas e diferentes? Ou não isso não é viável?

Existem em nosso C.E pessoas que não desejam ou não sentem a necessidade de férias?

O que vocês acham?

Abraços a todos, Karina.

Olá a todos...Que todos possamos estar envolvidos nessa harmonia celestial!!!

Na minha opinião as férias nas aulas de Evangelização são necessárias, passamos o ano inteiro preparando aula, estudando os assuntos que vamos abordar nas aulas, porque sem estudá-los não temos como passá-los às crianças e além da tarefa que exercemos no centro espírita temos o lar para dar atenção, trabalho, alguns evangelizadores também estudam, e quando chega o final do ano sentimos um cansaço físico com todas essas atividades que exercemos. Então é necessário pararmos para descansarmos, participarmos de cursos e seminário referentes a doutrina e/ou Evangelização para que no próximo ano possamos iniciar as atividades de evangelização com toda boa vontade, conhecimento que adquirimos e entusiasmo. Na casa espírita onde sou Evangelizadora as aulas encerrarão dia 6/12 e vamos retornar início de março, mas durante as férias vamos visitar as crianças, fazer recreações no bairro onde elas moram. Não vamos estar totalmente desligados delas. Bom, essa é minha opinião, pra mim, tem que existir um equilíbrio, temos que fazer a caridade sim, sempre, mas começando por nós mesmos.

abraços com muito carinho

Denise Jorgens

Boa tarde a todos nós queridos amigos, e que a paz do mestre amado nos envolva em amor.

Companheiros de meu coração, ao nos referirmos sobre a continuidade do trabalho das evangelizações, sem o recesso de férias, não é de nossa parte a intenção de mudar a mentalidade de nenhuma pessoa ou casa espírita, pelo contrário, a beleza da vida está nessa imensa diversidade de pensamentos. Neste entrelaçamento de idéias que nos motivam a refletir.

Nossa proposta inicial ao começarmos esta discussão era nos fazer refletir sobre o trabalho que temos realizado. Sobre o motivo dessa _canseira_ que dissemos ter. Seria ela só física ou espiritual? E ver o que ela tem sido refletida em nosso trabalho.

Já nos é sabido, que a evangelização, principalmente ao se tratar de espíritos imortais em fase juvenil, exige muito carinho, paciência e amor. Porém temos sempre que nos alertar quanto ao trabalho que estamos realizando. Espero

que possamos ter iniciado esta reflexão, pois do que adiantará uma _reciclagem_ se não soubermos o que necessitamos reciclar?

Quanto aos questionamentos sobre a continuidade da evangelização nas férias, tenho percebido que um termo muito utilizado para justificar as férias é o _cansaço físico_. Como foi dito várias vezes, muitos nos encontramos com diversos grupos de estudo no centro, com faculdades, com o trabalho do dia-a-dia, fora os afazeres do lar. Porém se me recordo bem do que são as férias, não é ela o momento em que geralmente a faculdade entra em recesso, em que o trabalho entra em recesso, e que muitos grupos de estudos do centro entra em recesso? Estamos querendo nos _livrar_ de todos os afazeres? Ficaremos parados de _pernas pro ar_? Gente a lei de progresso é única, e infundável e só agimos nela através da lei de trabalho.

Precisamos mudar um pouco esse conceito de fim de ano, é claro que necessitamos descansar, mas isso se faz no decorrer do ano letivo. Essa idéia de tudo parar nas férias nos reverte diretamente a crença da criação do mundo, onde Deus teria criado o mundo em 6 dias e descansado no sétimo. Ainda estamos presos em nossos conceitos (inconsciente) católicos.

Karina, nos disseste que o centro não fecha, porém, poderia um médico não preparado a trabalhar com crianças trabalhar tão bem quanto o especialista? Infelizmente em nosso meio espírita isso é raro. Não se deve apenas ver o ensinamento que será passado, mas também a forma. Se hoje é difícil trabalhar com os próprios evangelizadores devido a falta de criatividade destes para formular estudos de forma interessante, imagina pessoas que não tiveram esta necessidade até agora.

O hospital está sempre aberto, porém necessita de uma pediatria.

Quanto ao evangelizador não estar em condições de trabalhar, devemos relembrar uma coisinha, o primeiro evangelizando é ele mesmo. Muitas vezes nos deixamos convencer estar cansados apenas pelo costume de todo ano repetir isso. Certa vez um companheiro nos disse que precisamos ser mais ousados, e conscientemente ultrapassar certos conceitos mantidos de forma dogmática. Porém caso o cansaço seja real, lembremos porém que o físico necessita ser cuidado todo ano, e se assim não acontece é porque nós mesmos não estamos aprendendo os conceitos que ensinamos. E que muitas dessas canseiras são espirituais, e que para revigorar o espírito nada melhor do que o trabalho cristão com amor.

Insisto para que busquemos novamente o real motivo de nossa canseira, e vejamos se não parte de uma _falta_ de vontade, ou contrariedade na realização de alguma tarefa.

Como mencionei anteriormente, não podemos deixar tudo para as férias, pois esta é como um período qualquer do ano. A dedicação a família é necessária todo o tempo. Convide a família a participar de sua realidade também. Já quanto a reciclagem, não achamos um período de 6 meses à 1 ano, muito extenso? A reciclagem deve ocorrer de forma extremamente constante em nossa tarefa. O que necessitamos é encarar o trabalho espírita com mais seriedade, colocando-o no mesmo grau de importância de nosso emprego. Digam-me se não daríamos um jeito de realizar uma reciclagem que nos favorece um lugar melhor no emprego? Reciclemo-nos então, buscando uma vaga melhor em nossa condição evolutiva.

Os diversos mecanismos de citados, como jogos, filmes, trabalhos artísticos entre outros são excelentes, porém não para serem usados no fim de ano como caso a parte. Eles funcionam de forma bem mais efetiva se trabalhado durante todo o ano, como ferramenta para aplicação dos estudos programados.

Chega, a evangelização não necessita mais de professores, mas sim de educadores. Necessita de pessoas dispostas a aprender, e transmitir o conhecimento que possui. Não necessitamos de aulas prontas, porém sim de estudos onde o trabalho em conjunto ajudará na elaboração. A evangelização espírita não é uma escola de homens, mas sim uma universidade de almas que medita ao mesmo tempo em que ensina.

Que possamos agora nos atentar a importância da _criança_ nos trabalhos e estudos do centro espírita. É imprescindível envolve-la com o centro, não nas _férias_ mas sim a todo o momento que isto se faça possível. Porém nos alertemos que isso não deve ser levado pela relevância da idade, mas sim pela capacidade que foi-lhe aflorada de entender um pouco mais a doutrina. E nesse ponto está o grande papel do educador. O da sensibilidade em perceber o espírito que ali aflora suas potencialidades e busca novos meios de satisfazer-lhes as necessidades reencarnatórias.

Como insistimos em dizer, quebrems certos conceitos. Paremos de temer melindres e orgulhos. Passou-se o momento da falsidade e das mascaras. A doutrina espírita entra agora em um terceiro ciclo, o de interiorização dos ensinamentos e reflexão de nossos sentimentos.

Para encerrar destacaremos o evangelho no lar, que fundamentalmente é maravilhosa ferramenta a nos auxiliar na manutenção do equilíbrio de nossas potencialidades. Sem dúvida se faz recomendável a realização do evangelho no lar, porém lembremos que não é ela que fará o papel da evangelização.

Enquanto o evangelho nos mostra os caminhos do amor e da paz a seguir, a evangelização apresenta-nos em maior amplitude a doutrina espírita, nos oferecendo meios para compreender estes caminhos, e seguir com determinação, coragem e fé.

Bom meus queridos, espero ter podido esclarecer o meu ponto de vista em relação a continuidade da evangelização, desconsiderando o período de _férias_ e tratando-o como data habitual de nosso dia-a-dia. Novamente ressalto, que longe disso tudo está a intenção de mudar idéias. Do atrito de duas pedras surgem faíscas, que se fazem fogo e tudo iluminam. Através do conflito de idéias, é que germina a reflexão, e uma amplitude de visão.

Que possamos refletir sobre nosso trabalho até agora, como encaramos a tarefa espírita, pensando mais nos evangelizadores, evangelizando e na evangelização.

Quebrems conceitos e liberemos nosso espírito dos laços conceituais da matéria. Que possamos buscar na espiritualidade o auxílio ao trabalho, e as forças necessárias a nos renovar.

Nada é tão superficial como vemos. Em tudo se encontra uma essência mais profunda.

Que nós espíritos sejamos conduzidos pelo amor de Jesus.

Beijos nos corações de todos,

Paz e Luz!

Guilherme.

Boa Tarde pessoal!!!Que possamos todos estar em paz e harmonia!!!

Quando começamos esse assunto sobre férias eu sempre deixei claro minha opinião, que considero o repouso necessário, principalmente para que os Evangelizadores consigam planejar melhor suas aulas, participar de seminários e cursos e até mesmo para descansar o corpo físico.Mas quando comecei a ler os emails falando que a tarefa de evangelizar não deveria parar comecei a entrar em conflito comigo mesma, comecei a pensar:Será que estou sendo egoísta ao pensar em descansar e/ou ter mais tempo para preparar minhas aulas?. Corri para o Livro dos Espíritos, que é "a carta de amor deixada para a humanidade" e encontrei na questão 682 a resposta para meu questionamento. Allan Kardec pergunta se o repouso depois do trabalho sendo uma necessidade também não é uma lei natural e os espíritos respondem que o repouso serve para reparar as forças do corpo e também é necessário, a fim de deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, para se elevar acima da matéria. Agora fiquei mais tranqüila porque vi que minha idéia não está equivocada.

Vou citar minha rotina como exemplo:

Trabalho de segunda a sexta, das 8:00 as 18:30 hs e as 19:00 vou para a faculdade e saio de lá as 22:30 chego em casa, estudo para a faculdade, preparo minha aula de Evangelização (gosto de ler todos os livros possíveis que falem a respeito do tema que trabalharei em aula), e quando se aproxima o final do ano eu sinto que não tenho forças, é um cansaço físico e mental também, estou percebendo que preciso descansar, ler mais, fazer as coisas que gosto. Eu simplesmente amo meus alunos da Evangelização, dói meu coração ao saber que vou ficar 2 meses em vê-los, mas por outro lado, eu sei que é necessário, porque eu preciso me reciclar, estudar, elaborar um plano de aula para o próximo ano. E também o grupo de jovens que participo está preparando dois projetos para as férias, um deles é um jornalzinho onde vamos escrever artigos, entrevistas etc e outro é visitas a hospitais e asilos e preciso de tempo para escrever esses artigos e fazer essa visitação.

Essa é minha opinião, como sempre falei, mas considero fundamental compartilhá-la com vocês.

Um abraço com muito carinho

Denise Jorgens

Olá novamente...

Denise, você se antecipou a mim... parece brincaderia, mas estou com o livro dos espíritos aberto procurando a mesma questão... sabia que ela existia, mas não sabia exatamente qual era a questão, e então eu estava procurando...

Às vezes, aos olhos de alguns, o descanso parece uma coisa egoísta, mas quem parar para ler alguma obra de

André Luiz, vai se deparar com situações no plano espiritual onde os espiritos tem seus momentos de repouso, de refazimento de suas forças depois de suas missões. Claro, vale para cada estado evolutivo do espírito, e isso nos livros fica bem claro, que conforme o espírito vai evoluindo esta necessidade vai passando... assim como se dá na terra, onde também temos trabalhadores que não param nunca e outros que ainda tem esta necessidade... Sem menosprezar, é claro, o que nos disse o companheiro Guilherme que realmente nos leva à reflexão sobre o trabalho que realizamos, pois a evangelização deve ser uma das prioridades de uma casa espírita, e os seus trabalhadores devem se empenhar o máximo na execução desta tarefa sublime. E à todos, a doutrina espírita é assim: fé raciocinada, levando ao uso da razão e nunca à cegueira espiritual... vamos buscar sempre nas obras básicas e na prece salutar as respostas aos nossos questionamentos mais profundos.

Abraços no coração de todos.

Rosane.

Boa Noite...

Que a paz e o exemplo de Jesus esteja conosco...

Irmão queridos,

Sou evangelizadora de um Centro na Cid de Santa Isabel-SP, nossas aulas acontece no sábado à tarde.

Desde q eu estou na evangelização a 6 anos, nunca fechamos, nossa realidade junto as crianças pede isso, fazemos uma programação mais leve, e revezamos os evangelizadores, um espécie de plantão.

Trabalhamos com um grupo aproximadamente 60 crianças, já tivemos até 90, é um grupo assíduo, e que estabeleceram vínculo com o centro. Pôr esse motivo não fechamos, nem na semana de Natal e Ano - Novo, e neste período a freqüência fica a mesma, sempre tem alguém q acha q as crianças não virão, mas isso não acontece.

Sentimos a importância de estarmos lá, para elas .

Sou casada , tenho 3 filhos, 21/15/7 anos, meu marido não é espírita, e minha filha mais nova freqüenta a evangelização, é a única filha de espírita q freqüenta, o restante é as crianças do bairro. No começo do ano, fico fora 2 finais de semana, qdo. volto, outro sai...e assim vai, mas parar , não paramos.

Abraços de paz!!!

Lú

Estimada Lú, que a paz do Senhor esteja em seu coração e as bênçãos do Mestre envolva os seus com carinho.

Eu também sou casada, tenho 51 anos, sou professora e trabalho com evangelização já há 8 anos no Centro Espírita Casa de Jesus em Balneário Camboriú SC. Trabalhamos através de apostilas que preparadas pela federação e cada evangelizador recebe antecipadamente o conteúdo para poder preparar a aula que é feita com recursos pedagógicos utilizando principalmente a sucata para contar histórias. Como sou professora de Ed, Física também utilizo a dança e o canto com músicas que sejam boas no sentido moral e fazemos apresentações culturais das crianças com teatro e também temos um grupo de canto. Nas férias não há aula com conteúdos mas as crianças comparecem normalmente para recreação e mensagens morais . As aulas começam novamente em fevereiro. As aulas acontecem na casa aos sábados e na Casa da Sopa que é um trabalho que fica numa comunidade carente Conde Vila Verde em Camboriú é aos domingos das 15;00 às 17;00hs. com distribuição de lanche após a evangelização. Nas festas como dia das crianças e natal estamos fazendo a comemoração mas procurando evitar os famosos "presentes" pois na verdade os presentes somos nós e a festa de aniversário é de Jesus. Então há apresentações culturais e um lanche bem gostoso e deu muito certo.

Abraço. Agnes

Guilherme, a sua mensagem parece muito interessante e solene, então me explique, você evangeliza no Rio de Janeiro? então deve ter MUITA experiência de trabalho... Se você tem horários disponíveis, entre em contato com o nosso centro, pois estou com apenas 20 evangelizadores para trabalhar com mais de 400 crianças e se é tanta assim a sua boa vontade, quem sabe você em vez de dar conselhos vem ajudar??? Qual a turma que você prefere? temos desde crianças de 2 anos até adolescentes (uma mocidade com em média 60 alunos, no morro). Antes de

teorizarmos qual é o nosso trabalho, temos de apresentar aquilo que já estamos fazendo... Estou cansada de ouvir sobre como proceder e não ouço (nem leio, digo) em nenhum momento que alguém pode ajudar. Karina e Rosane pelo menos foram honestas ao dizer que tem problemas para conciliar todas as atividades que exercem nos seus centros espíritas... Qual é a sua verdadeira atividade no centro? Deniza

P.S. Nosso centro nem ao menos tem férias, pois começamos em fevereiro e terminamos em dezembro. O que há é um recesso para planejamento e descanso da direção e de algumas pessoas que estão mais do que sobrecarregadas de tarefas... Como na verdade eu respondo nas minhas atividades espirituais apenas ao Senhor Jesus Cristo, não creio que as críticas colocadas sejam pertinentes... E se realmente há vontade de ajudar, não se deveriam usar palavras rebuscadas e frases de efeitos e exemplos para causar impacto, do tipo "emergências espirituais" em crianças evangelizadas.. porque são os Espíritos do Senhor que fazem os atendimentos e socorros na casa Espírita, COM OU SEM a presença dos encarnados... Este desabafo provém do fato que li todas as mensagens que falam sobre o assunto e a sua me pareceu a única que fala algo como alguém que nunca vivenciou a atividade... Se você realmente É um evangelizador e não mero colaborador eventual, então sabe do que falamos, se não é um evangelizador em tempo INTEGRAL, então nada do que diz faz sentido... nem repercute no que pensamos. Somente aquele que vive a experiência SABE do que fala. Teorizar é fácil, quero ver realizar... realizar...

(Deniza)

Fadinha, este e-mail do Guilherme é que te fez sentir culpada com tudo o que foi dito... Quem REALMENTE é evangelizador em tempo integral sabe e não apenas fica falando... Cada centro espírita está organizado para fazer aquilo que PODE fazer. Se o centro dele tem 100 evangelizadores para as atividades (o que duvido!) então ótimo. Se o seu (como o meu) conta com menos de 20 companheiros de BOA VONTADE que se desdobram para fazer O MELHOR, então, parabéns também... O cruel é querer impor um PADRÃO, uma NORMA ditada por uma fantasia que nós, encarnados é que vamos resolver todos os problemas das nossas crianças... Isto impõe um sentimento de CULPA que é totalmente anti-cristão e anti-espírita e contraria as normas da CARIDADE! SE você se sentiu mal com o que foi dito, vários como eu também assim o sentimos. E como já disse, é o Senhor da Seara que julga os trabalhos dos seus seareiros e não os outros... Este julgamento que lhe fez sentir-se tão culpada que você foi obrigada a constatar que não pode doar de si mesma mais do que já está doando é anti-fraterno e deveria ser abolido de nossas casas espíritas! Pois somente cada DIJ, cada CE e cada ser humano conhece os limites das suas capacidades e das suas forças... Então se você precisa repousar e tirar férias, tenha a certeza que o nosso amado Senhor Jesus e os seus apóstolos, que muitas vezes também precisaram de períodos de repouso e refazimento (Leiam PAULO E ESTÊVÃO os que desconhecem tais fatos...) NUNCA a criticarão por isso. Os espíritos superiores NUNCA UNCA

(Deniza)

Fadinha, infelizmente o meu provedor caiu enquanto eu digitava a mensagem e portanto eu não consegui completá-la. O que eu estava dizendo é que os Espíritos Superiores NUNCA nos cobram mais do que nós podemos oferecer, e pelo que vi do seu cronograma, você já oferece aquilo do que lhe faz falta. Pois, se eu não me engano, na história da PARÁBOLA DA VIÚVA Jesus elogia a pobre mulher que doa do que lhe fará falta (nós, eu e você: repouso e tempo) e critica os que falaram mal dela pois ela SÓ PODIA DAR AQUELAS DUAS POBRES MOEDAS!!! Se você, como eu só podemos dar duas moedas de cobre para a causa da Evangelização Infantil, porque temos responsabilidades profissionais e familiares (Afinal, para que é que a gente encarna mesmo com a família que a gente tem??? Não são compromissos sagrados? E o trabalho profissional, também não é um compromisso perante Deus???) então viva as duas moedinhas, porque como Jesus mesmo disse, damos do que nos falta. Os que aqui criticam não podemos dar mais, então... Encaixam-se na descrição dos que criticaram a pobre viúva... Então fiquemos com Jesus na paz do nosso espírito, pois só ELE conhece o nosso coração e deixemos prá lá os críticos... Deniza

Ois, Gente Linda, tudo na paz com vcs?;-)

Tava refletindo aqui e percebendo que as realidades não são tão diferentes assim, uns em casas maiores outros em casas menores, mas a falta de trabalhadores efetivos sempre como fator comum.

E o principal: seres humanos atuando e tendo que conciliar o seu lado individual com família, estudo, trabalho e voluntariado. E isso distribuído é de forma diferenciada; uma vez que uns moram em grandes cidades, outros em cidades médias e outros em cidades pequenas o que gera diferenças de proceder e de pensar pelo próprio ritmo de vida que existe em cada cidade.

Na CE onde sou voluntária somos apenas um evangelizador por cada ciclo e todos além da evangelização fazem

parte de outras atividades do Centro(inclusive a presidente do Centro também é uma das evangelizadoras) , além de conciliarmos tudo o mais que a vida material nos solicita a atenção (Família, trabalho, estudos) e nós , juntos, optamos por fazer o recesso de um mês _ paramos na segunda semana de dezembro e retornamos na segunda de janeiro _ ficamos janeiro com atividades de artes e retornamos as atividades com conteúdo a partir de fevereiro; mesmo assim em janeiro é em regime _facultativo_ nem todos estão presentes. Mas percebemos também que o retorno é feito com mais energia, com mais disposição, com idéias _novas_ com mais vontade, com mais prazer de estar ali, onde verificamos que o recesso repôs energias, repôs a _vida em dila_ até as crianças chegam em retorno mais predispostas às aulas.

Chegamos a isso com muita conversa, muito verificar cada um como pessoa e seus limites, afinal os temos, sua vida e de que forma seria mais agradável para cada um estar efetivamente colaborando com vontade, com realização e com alegria o trabalho voluntário.O resultado ~~final~~ é mesmo que saibamos que o ideal(de concepção de trabalho) fosse manter a casa aberta com todos os trabalhos funcionando (mas reconhecendo um processo, que Joanna através de psicografia de Divaldo expôs bem, humanizar os trabalhos uma vez que somos seres humanos ainda em aprendizado e que ainda temos nossos limites e necessidades físicas) , foi a opção de todos por esse recesso

Assim, creio , que o conhecer da sua CE, o conhecer dos seres humanos que formam a equipe é importante, e a resolução final deve, ou deveria ao menos, ser em conformidade com o que for melhor para o trabalho conjunto . Cada equipe encontrará a solução mais adequada para a sua casa, para o seu trabalho e para os seres humanos que formam a equipe que possibilita tudo isso. Não adianta querermos normatizar uma coisa que tem , apesar de ser um trabalho com objetivos idênticos, a forma , o material, o material humano e o meio diferenciados.

O importante de conversamos sobre isso a troca de conhecimento sobre essas formas, esses materiais, esses meios diferenciados, as soluções encontradas, as dificuldades existentes ; onde às vezes o problema de um pode ser solucionado com a prática do outro, surgindo idéias que podem ser adaptadas ao meio em que estamos convivendo e até mesmo alguns tomando maior consciência da necessidade de se efetivar ou se comprometer mais no trabalho ao invés de apenas cumprir eventualmente uma ajuda.

Uma tarde paz e amor pra vcs

Beijocas mineiras com carinho no coração

Oi pessoal...desejo a todos vcs uma tarde cheia de paz e luz!!!
Deniza, o teu email me deixou mais tranqüila, cada uma sabe o limite de suas forças e o sentimento que traz dentro de si. Eu adoro a tarefa de Evangelizar, amo todos os alunos que vão nas aulas(nós atendemos 70 crianças carentes e somos em 6 evangelizadores e 7 monitores), mas não basta só amor, temos que ter conhecimento, e para tanto precisamos estudar, precisamos de cursos de aperfeiçoamento, e o tempo que temos para isso é nas férias, quando temos tempo também para descansar o nosso corpo físico, porque a vida é corrida pra todo mundo. Então não é preguiça, falta de vontade. Obrigada pela sua mensagem, me trouxe muita paz...
Abraços para todos
com muito carinho

Denise

Olá pessoal!

Eu me chamo William e sou do RJ e, após um longo silêncio resolvi participar. Vejo as férias como uma necessidade, pois somos espíritos vivendo uma experiência na carne e, este invólucro necessita repouso, visto que todo a energia e dedicação na tarefa da evangelização necessita ser repostas. O fato de temporariamente termos que interromper a prática da evangelização junto a criança e ao jovem não é demérito a qualquer um de nós, já que utilizamos este breve recesso para aumentarmos nossos conhecimentos ante a doutrina e ante a sociedade. Ante a doutrina, pois um evangelizador sem conhecimento daquilo que fala, logo cairá em descrédito junto as almas que comparecem a sala de evangelização; e ante a sociedade, visto que estamos no mundo como apresentarmos um Cristo vivo as crianças e jovens, se não aprimoramos nossos conhecimentos nas áreas do comportamento social e científico? Fica difícil, e como além de evangelizarmos temos que trabalhar na casa espírita, em nossos trabalhos (afinal o pão de cada dia sai da onde?) e no lar (ajudar a esposa (para as mulheres o marido) e filhos). No meu caso

e acredito eu no caso da maioria este período é necessário, pois também temos que auxiliar o nosso próximo, nem que seja por um período curto, e este próximo são nossos familiares e amigos. Somos seres sociais, nem sempre conseguimos fazer com que os seres que amamos possam estar ao nosso lado ou próximo a nós durante a tarefa da evangelização. E é nesta que consigo dar uma atenção especial à aqueles que tenho grande apreço.

Esta é minha participação.

Um grande abraço,
William Guterres p;

Olá pessoal, sou evangelizadora a bastante tempo e sempre tirei férias em janeiro, principalmente para estar com meus familiares que moram em outro estado e aproveitar para estar com minha filha, ir a praia e brincar.São férias mesmo para estar com quem amo o que me traz toda a energia para o resto do ano, a única coisa que não deixo de fazer é o evangelho e alguma leitura mais edificante, não faço curso de reciclagem este eu deixo para fazer ao longo do ano, a Federação Espírita de São Paulo é perto do meu trabalho e tem muitos cursos. E nunca me senti culpada ou em débito por não dar aulas de evangelização nas férias, creio que faço o que posso e tenho minha consciência tranquila quanto a isto. Acredito que cada um deve fazer o que pode dentro de sua capacidade e conhecimento, pois o mínimo que fizermos sempre fará a diferença para alguém.

Um abraço a todos.

Clara.

Olá amigos!!

Acredito também que todas as decisões devem ser analisadas entre o grupo de trabalhadores de cada C.E. vendo as reais possibilidades, dificuldades de cada um dentro da tarefa.

Sendo a evangelização espírita uma tarefa de amor, estaremos conversando sobre os diversos temas para buscarmos refletir e aprender com o outro, buscando o melhor andamento de nossa tarefa.

Abraços a todos, Karina.
